

PROPORÇÕES CORPORAIS DE EQUINOS EM TREINAMENTO PARA MODALIDADE EQUESTRE DE SALTO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA E ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

Congresso Online de Zootecnia, 1ª edição, de 27/09/2021 a 01/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-79-2

MERIADE; Giullia Buriti¹, PADILHA; Felipe Gomes Ferreira², NOGUEIRA; Willian Augusto³, FERREIRA; Ana Maria Reis⁴

RESUMO

O salto é uma das modalidades equestres que mais cresce no país. As competições avaliam o conjunto cavalo-cavaleiro em um percurso com obstáculos. No esporte, é interessante que o animal apresente características desejáveis que podem ser influenciadas pela morfologia. O objetivo desse estudo foi avaliar a morfometria e calcular diferentes índices zootécnicos de equinos em treinamento para a modalidade equestre de salto a fim de estabelecer o padrão de proporções corporais para o melhor aproveitamento dos animais no esporte. Foram selecionados 13 equinos em treinamento para salto, 7 machos castrados e 6 fêmeas. A alimentação dos animais consistia em 4kg de ração seca comercial peletizada oferecida 2 vezes por dia, feno de capim tifton 85 e água ad libitum. O treinamento era realizado seis vezes por semana, de 45 a 90 minutos, com saltos em obstáculos de altura até 1,30m, em uma escola de equitação. Com o auxílio de um hipômetro e uma fita métrica, foram realizadas 18 medidas lineares e calculados 12 índices zootécnicos. Para a medição, os animais se encontravam em superfície plana e em estação forçada. As médias e desvios padrões das medidas lineares foram em metros: altura na cernelha: $1,54 \pm 0,06$; altura na garupa: $1,56 \pm 0,06$; altura do costado: $0,64 \pm 0,04$; comprimento do corpo: $1,58 \pm 0,08$; comprimento da garupa: $0,51 \pm 0,03$; comprimento da escápula: $0,52 \pm 0,04$; comprimento do pescoço: $0,65 \pm 0,04$; comprimento da cabeça: $0,60 \pm 0,02$; largura da cabeça: $0,22 \pm 0,01$; largura do peito: $0,40 \pm 0,02$; largura da anca: $0,54 \pm 0,04$; distância do codilho ao solo: $0,93 \pm 0,04$; vazio subesternal: $0,85 \pm 0,04$; perímetro torácico: $1,80 \pm 0,06$; perímetro do antebraço: $0,39 \pm 0,03$; perímetro do joelho: $0,32 \pm 0,01$; perímetro do boleto: $0,28 \pm 0,01$ e perímetro da canela: $0,21 \pm 0,01$. Foram calculados diferentes índices zootécnicos que apresentaram os seguintes resultados: relação entre altura da cernelha e da garupa: $0,99 \pm 0,01$; índice peitoral: $0,75 \pm 0,04$; índice dáctilo-torácico: $0,11 \pm 0,00$; peso estimado: $469,59 \pm 44,13$ kg; índice torácico: $0,63 \pm 0,04$; índice de conformação: $2,10 \pm 0,07$; índice de carga 1: $117,82 \pm 4,19$ kg; índice de carga 2: $199,87 \pm 7,10$ kg; índice corporal relativo: $102,24 \pm 2,68$; índice de compacidade 1: $3,04 \pm 0,19$; índice de compacidade 2: $8,66 \pm 0,56$ e índice meloscópico: $-0,02 \pm 0,03$. Os animais foram classificados de acordo com os indicadores e as suas frequências representaram: relação entre altura da cernelha e da garupa: *downhill* (77%) e *uphill* (23%); índice dáctilo-torácico: cavalos de sela (54%) cavalos de tração pesada (38%) e cavalos pequenos (8%); peso estimado: eumétricos (92%) e hipermétricos (8%); índice torácico: longilíneo (100%); índice de conformação: animais de sela (62%) e animais de tração (38%); índice corporal relativo: geometria retangular (92%) e quadrangular (8%); índice de compacidade 1: animais de tração ligeira (69%) e pesada (31%); índice de compacidade 2: tração ligeira (77%), pesada (8%) e animal de sela (15%) e índice meloscópico: longilíneo (61%), brevillíneo (31%) e mediolíneo (8%). Equinos *downhill* tendem a reduzir o peso sobre os membros pélvicos favorecendo a execução do movimento com a coluna. Esse tipo conformacional representa, ainda, maior força no trem posterior. Tais características são desejáveis a essa prática esportiva. Os equinos em treinamento para a modalidade equestre de salto apresentaram resultados apropriados para a atividade desempenhada, em sua maioria *downhill*, e homogeneidade em sua conformação.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFF, giulliauriti@id.uff.br

² Médico Veterinário pela UNESA - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, felipepadilha@id.uff.br

³ Médico Veterinário pela UFMT - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, willianan@id.uff.br

⁴ Médica Veterinária pela UFF - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, ana_ferreira@id.uff.br

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFF, giullaburiti@id.uff.br

² Médico Veterinário pela UNESA - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, felipepadilha@id.uff.br

³ Médico Veterinário pela UFMT - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, willianan@id.uff.br

⁴ Médica Veterinária pela UFF - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, ana_ferreira@id.uff.br